

PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM A INADEQUAÇÃO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES

THE PREVALENCE OF BODY IMAGE DISSATISFACTION AND ITS ASSOCIATION WITH UNHEALTHY NUTRITIONAL STATUS IN ADOLESCENTS

Maruí Weber Corseuil*
Andreia Pelegrini**
Carmem Beck***
Edio Luiz Petroski****

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal e inadequação nutricional. Dele participaram 180 adolescentes do sexo feminino de 10 a 17 anos (13,27; dp 1,92). Foram coletadas informações antropométricas (massa corporal, estatura, dobras cutâneas) e autopercepção da imagem corporal (Collins 1991). Considerou-se como inadequação nutricional a condição das adolescentes com IMC <18,5 ou ≥25,0 kg/m² e percentual de gordura (%G) ≤14,9 ou ≥25%. Observou-se que 85% delas estavam insatisfeitas com a imagem corporal. Por outro lado, 82,2% das participantes foram classificadas como eutróficas pelo IMC, enquanto no %G, apenas 46,1% estavam nessa condição (p<0,05). Quando a análise foi feita de forma não dicotômica, verificou-se que o %G indicou maior proporção de adolescentes com sobrepeso (p<0,05). As adolescentes com IMC e %G inadequados demonstraram, respectivamente, 3,38 e 3,76 mais chance de insatisfação corporal do que aquelas em estado nutricional adequado. A inadequação nutricional representa um forte indicador de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino.

Palavras-chave: Adolescentes. Estado nutricional. Imagem corporal.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é um constructo psicológico que se desenvolve por meio de pensamentos, sentimentos e percepções das pessoas sobre sua aparência geral, das partes do corpo e das estruturas e funções fisiológicas. No entanto, essas percepções podem ou não corresponder à realidade (HART, 2003).

Desde o século passado, a imagem corporal tem sido objeto de estudo. Nas últimas duas décadas as pesquisas intensificaram-se, principalmente pelas evidências de que a insatisfação com a imagem

corporal tem início em idades mais jovens e é fortemente influenciada por aspectos socioculturais (HART, 2003; SMOLAK, 2004). Estudos realizados em diferentes locais do Brasil revelam prevalência elevada de insatisfação corporal em crianças e adolescentes (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006; TRICHES; GIUGLIANI, 2007; CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005).

Independentemente do sexo, os adolescentes se preocupam com o peso e a aparência corporal (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005). Inúmeras investigações têm revelado que o sexo feminino tende a apresentar maior insatisfação

* Bacharel em Educação Física, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE – Mal. Cândido Rondon. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano – NuCIDH/UFSC.

** Mestre em Educação Física, Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano – NuCIDH/UFSC.

*** Doutoranda em Educação Física, Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde – NuPAF/UFSC, Bolsista Capes.

**** Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano – NuCIDH/UFSC.

corporal que o masculino (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; TRICHES; GIUGLIANI, 2007; EISENBERG; NEUMARK-SZTAINER; PAXTON, 2006). Em geral, as adolescentes são influenciadas por fortes tendências sociais e culturais que preconizam a magreza exagerada, podendo ser induzidas a uma alimentação inadequada ou até mesmo a transtornos alimentares e problemas psicológicos (SMOLAK, 2004; HARGREAVES; TIGGEMANN, 2004).

Por meio das medidas antropométricas pode-se identificar a propensão a riscos, ocasionados tanto pela magreza excessiva quanto pelo excesso de peso, propiciando um ponto de partida para as devidas e necessárias intervenções (KAY, 2005). Nessa perspectiva, a antropometria tem contribuído efetivamente no sentido de verificar a associação entre a autopercepção das proporções e dimensões corporais em adolescentes.

O índice de massa corporal (IMC) parece se correlacionar positivamente com o peso e a aparência corporal e com o risco de distúrbios alimentares em todos os grupos étnicos e em ambos os sexos, ainda que a força dessa associação apresente variação entre os grupos (LYNCH et al., 2007). A maioria das pesquisas que estudaram a relação entre insatisfação com a imagem corporal e estado nutricional utilizaram apenas o IMC como indicador do estado nutricional (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006; CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDILLA, 2005; BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006), porém esse método não tem sido considerado preciso para estimar a adiposidade corporal (ACUÑA; CRUZ, 2004; ANJOS, 1992). Assim, torna-se necessário verificar a relação entre insatisfação com a imagem corporal e outras medidas do estado nutricional, como, por exemplo, o percentual de gordura corporal. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal e inadequação nutricional em adolescentes.

MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como transversal, envolvendo adolescentes do sexo feminino, de 10 a 17 anos, matriculadas em uma escola da rede privada de ensino no município de Três de Maio - RS. Esse município caracteriza-se por ser de pequeno porte e localiza-se no Noroeste do Estado do Rio Grande do

Sul. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,83 (PNUD, 2000), classificado como de alto desenvolvimento humano. A escola privada onde a pesquisa foi realizada localiza-se no centro da cidade e é frequentada, predominantemente, por crianças e adolescentes pertencentes às classes média e alta.

A amostra foi composta por 180 adolescentes do sexo feminino, selecionadas por conveniência. O critério utilizado para a seleção da amostra foi a presença às aulas de Educação Física nos dias estipulados para a coleta de dados (julho/2005).

As variáveis utilizadas nesse estudo foram: autopercepção da imagem corporal, massa corporal, estatura (ALVAREZ; PAVAN, 2003) [para cálculo do índice de massa corporal ($IMC = kg/m^2$)] e dobras cutâneas (tríceps e subescapular) conforme Benedetti, Pinho e Ramos (2003). O percentual de gordura (%G) das adolescentes foi estimado por meio das dobras cutâneas (LOHMAN, 1986), com constantes para idade e raça (PIRES-NETO; PETROSKI, 1996).

As informações da autopercepção da imagem corporal foram obtidas com a utilização de uma escala de sete silhuetas (COLLINS, 1991). As silhuetas corporais foram mostradas às adolescentes (antes de realizar as medidas antropométricas) e, na sequência, realizadas as seguintes perguntas: “Qual a silhueta que melhor representa a sua aparência física atual (silhueta corporal real)? Qual a silhueta que você gostaria de ter (silhueta corporal ideal)?” A insatisfação com a imagem corporal foi verificada por meio da discordância entre a silhueta real e a silhueta ideal. Se essa variação fosse igual a zero, as adolescentes eram classificadas como satisfeitas; se fosse diferente de zero, como insatisfeitas. Caso a diferença fosse positiva, considerou-se uma insatisfação pelo excesso de peso (desejo de diminuir o tamanho da silhueta) e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza (desejo de aumentar a silhueta).

O estado nutricional foi verificado por meio do IMC e do %G. Para verificar a inadequação nutricional, foram definidos pontos de corte segundo recomendações amplamente aceitas na literatura: IMC inadequado ($\leq 18,5$ ou $\geq 25,0 kg/m^2$) (COLE et al., 2000, 2007) e %G inadequado ($\leq 14,9$ e $\geq 25\%$) (LOHMAN, 1987).

A análise descritiva dos dados foi realizada por meio de média, desvio-padrão e proporção. Tabelas de frequência foram elaboradas para verificar a proporção de adolescentes acima ou abaixo dos

pontos de corte adequados para IMC e %G. Nas comparações entre duas proporções, foi aplicado o teste de significância para diferenças entre as proporções. Para verificar as diferenças de frequência entre as variáveis utilizou-se o Teste Qui-Quadrado. A associação entre a insatisfação com a imagem corporal e a inadequação nutricional foi analisada por meio de regressão logística. Foram testados dois modelos, um simples e um múltiplo (controlado por idade). Em todas as análises foi fixado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$ ou IC 95%).

RESULTADOS

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal encontrada nas adolescentes de Três de Maio - RS é elevada (85,0%) (Gráfico 1). Quando as adolescentes insatisfeitas foram classificadas segundo o desejo de modificar a silhueta corporal, verificou-se que 71,7% delas apresentaram desejo de reduzir o tamanho corporal, enquanto 13,3% desejavam aumentá-lo (Gráfico 1).

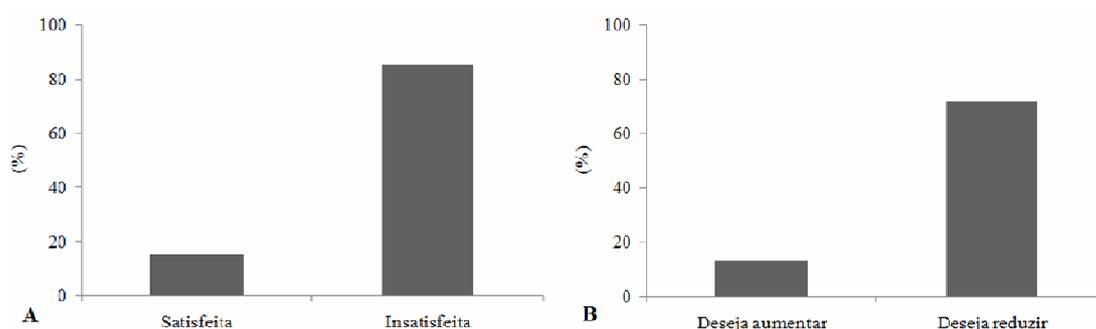


Gráfico 1 - Distribuição das adolescentes de acordo com a percepção da imagem corporal. Três de Maio, RS, 2005.

A: Imagem corporal categorizada de forma dicotômica; B: O grupo insatisfeito foi transformado em duas categorias (deseja aumentar e deseja reduzir).

O Gráfico 2 apresenta a proporção de adolescentes classificadas segundo o estado nutricional a partir dos pontos de corte para IMC e %G. De acordo com os dados da Gráfico 2, nota-se que 82,2% das adolescentes foram classificadas como eutróficas pelo IMC,

enquanto pelo %G, apenas 46,1% estavam nessa condição ($p < 0,05$). Quando a análise foi feita de forma não dicotômica (Gráfico 2), verificou-se que o %G indicou maior proporção de adolescentes com sobrepeso ($p < 0,05$).

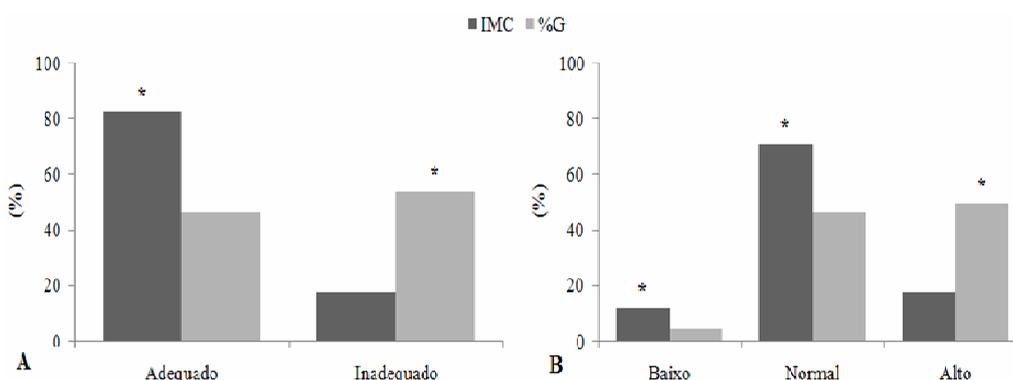


Gráfico 2 - Distribuição das adolescentes de acordo com a classificação do estado nutricional por IMC e %G. Três de Maio, RS, 2005.

Fonte: O autor.

A: Estado nutricional categorizado de forma dicotômica; B: O grupo inadequado foi transformado em três categorias (baixo, normal e alto); * $p < 0,05$.

A Tabela 1 apresenta a associação entre insatisfação com a imagem corporal e inadequação nutricional, segundo os indicadores antropométricos (IMC e %G). Na análise de regressão univariada foi observada associação apenas entre insatisfação com a imagem corporal e %G (IC95% = 1,63-10,23). Quando as variáveis foram ajustadas para idade, verificou-se que tanto o IMC (IC95% = 1,03-11,09) quanto o %G (IC95% = 1,49-9,51) apresentaram associação com o desfecho. Essa associação revelou que as adolescentes com IMC e %G inadequados demonstraram, respectivamente, 3,38 e 3,76 vezes mais chance de insatisfação corporal em relação àquelas em estado nutricional adequado.

Tabela 1 - Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes, segundo indicadores do estado nutricional. Três de Maio, RS, 2005.

Variáveis	OR	IC95%	OR**	IC95%
IMC				
Adequado	1,0		1,0	
Inadequado	2,67	0,86-8,32	3,38	1,03-11,09
%G				
Adequado	1,0		1,0	
Inadequado	4,08	1,63-10,23	3,76	1,49-9,51

OR: Odds ratio; IMC: Índice de Massa Corporal; %G: Percentual de gordura. **OR ajustada para idade.

DISCUSSÃO

Na atualidade, o excesso de preocupação com a aparência física e o aumento da insatisfação com o corpo têm sido objeto de diversas pesquisas científicas. Esse interesse é motivado pelo crescimento dos distúrbios alimentares em adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, de forma que a preocupação com o peso corporal é entendida como resultado da internalização de padrões irreais de beleza, fator que muitas vezes predispõe as jovens à depressão (CAMPAGNA; SOUZA, 2006).

Há uma tendência mundial a índices elevados de insatisfação corporal em adolescentes, tanto em pequenos como em grandes centros populacionais, o que vem chamando a atenção da comunidade científica em todo o mundo (TRICHES; GIUGLIANI,

2007; JONES; FRIES; DANISH, 2007; LI et al., 2005). Essa insatisfação com a imagem corporal está mais presente em adolescentes do sexo feminino, fato que pode ser observado em pesquisas nacionais (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; TRICHES; GIUGLIANI, 2007) e internacionais (BARKER; GALAMBOS, 2003; EISENBERG; NEUMARK-SZTAINER; PAXTON, 2006).

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal nas adolescentes do presente estudo foi elevada e corrobora os resultados encontrados na literatura nacional (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006; VILELA et al., 2004). Em estudo realizado na cidade de Porto Alegre, os autores observaram que grande parte dos escolares (82%) encontrava-se insatisfeita com o seu corpo, e em relação ao sexo feminino, a maioria delas, mesmo quando classificadas como eutróficas, apresentaram insatisfação com o seu peso (58,2%) (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006). Em outra pesquisa realizada com escolares, foi constatado que 59% deles estavam insatisfeitos com a imagem corporal, e dos que gostariam de ter sua silhueta reduzida, 69% eram do sexo feminino (VILELA et al., 2004).

Evidências apontam que em adolescentes a insatisfação corporal está diretamente associada ao desenvolvimento de problemas e distúrbios alimentares (ALVES et al., 2008; THE McKNIGHT INVESTIGATORS, 2003; STICE, 2002; STICE; BEARMAN, 2001), sendo que os principais fatores de risco associados à preocupação com a aparência corporal têm sido a exposição à mídia, que impõe cada vez mais padrões de beleza caracterizados pela magreza excessiva, e a pressão da família e dos amigos (BERG et al., 2007).

No presente estudo, observou-se que a maioria das adolescentes (71,7%) apresentou desejo de reduzir o tamanho da silhueta corporal. Esse dado é semelhante aos encontrados na literatura, que apontam uma tendência de insatisfação com a imagem corporal por parte das adolescentes, as quais desejam formas corporais mais magras. Triches e Giugliani (2007) verificaram que, em sua maior parte, as meninas insatisfeitas

com a sua imagem corporal desejavam ser mais magras. O mesmo foi observado por Pinheiro e Giugliani (2006), cujo estudo apontou que, entre escolares do sexo feminino, 55% manifestaram o desejo de ter um corpo mais magro, enquanto apenas 28% delas gostariam de ter um corpo maior. Em recente estudo realizado com universitários, observou-se a mesma tendência entre as mulheres, que apresentaram desejo de reduzir o tamanho da silhueta corporal (COQUEIRO et al., 2008). Em uma revisão de literatura realizada por Ricciardelli e McCabe (2001) foram observadas prevalências bastante elevadas de insatisfação com a imagem corporal no sexo feminino, variando entre 28% e 55% o desejo de ser mais magra.

Uma informação consistente encontrada no presente estudo foi a diferença significativa entre os dois indicadores antropométricos (IMC e %G) na classificação do estado nutricional. Os resultados mostraram que, enquanto o IMC classificou a maioria das adolescentes como adequadamente nutridas, o %G indicou que mais da metade delas se encontrava em estado de inadequação. Esses achados são similares ao encontrado por Glaner (2005), em cujo estudo apenas 49% dos adolescentes do sexo feminino e 57% dos do masculino foram classificados concomitantemente pelo IMC e somatório de dobras cutâneas.

Quando realizada a análise univariada para verificar a associação entre insatisfação com a imagem corporal e inadequação nutricional, observou-se associação significativa apenas entre o %G e a insatisfação com a imagem corporal. Esses resultados revelam que as adolescentes com inadequação nutricional possuíam aproximadamente quatro vezes mais chances de desenvolver insatisfação com o corpo em relação àquelas em estado nutricional adequado. Entretanto, quando as variáveis (IMC e %G) foram ajustadas ao modelo múltiplo por idade, a associação entre o IMC e o desfecho apareceu e a associação com o %G se manteve. Os resultados verificados no presente estudo sugerem que tanto o IMC quanto o %G inadequados são fortes indicadores da insatisfação com a imagem

corporal em adolescentes do sexo feminino. Esses resultados divergem dos encontrados por Coqueiro et al. (2008), que, ao analisar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal e dois indicadores de estado nutricional (IMC e Σ 5DC) em universitários, verificaram que o IMC não foi determinante de insatisfação com a imagem corporal, enquanto, o Σ 5DC se mostrou um forte indicador desse distúrbio, independentemente do sexo. Por outro lado, Branco, Hilário e Cintra (2006) verificaram associação significativa entre o estado nutricional (IMC) e a autopercepção da imagem corporal em adolescentes, e da mesma forma, Pinheiro e Giugliani (2006) observaram que o IMC esteve associado com a insatisfação corporal.

A principal limitação desta pesquisa foi o fato de que participaram do estudo apenas adolescentes do sexo feminino de uma escola particular de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem elevada insatisfação com a imagem corporal nas adolescentes do sexo feminino. Além disso, os achados demonstram que, independentemente da idade, tanto o IMC quanto o %G inadequados representaram fortes indicadores de insatisfação com a imagem corporal. Neste sentido, a insatisfação com a imagem corporal pode ser considerada um problema de saúde pública, pois existem possibilidades e probabilidades de as adolescentes adotarem atitudes e condutas comportamentais não saudáveis (dietas mal-orientadas).

Recomendam-se investimentos em programas de avaliação e educação nutricional no ambiente escolar, com a finalidade de promover mudanças nos conceitos de imagem corporal e a realização de novos estudos com vista a um maior aprofundamento nas origens e consequências da insatisfação corporal em adolescentes dessa região. Esses estudos devem levar em consideração os possíveis fatores que influenciam a distorção da imagem corporal, tais como família e questões socioculturais.

THE PREVALENCE OF BODY IMAGE DISSATISFACTION AND ITS ASSOCIATION WITH UNHEALTHY NUTRITIONAL STATUS IN ADOLESCENTS

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate associations between body dissatisfaction and unhealthy nutritional status. The study enrolled 180 female adolescents aged 10 to 17 years (13.27; SD 1.92). Anthropometric variables (body mass, height, skinfolds) and body image self-perception (Collins, 1991) were determined. Adolescents were defined as having unhealthy nutritional status when their BMI was < 18.5 or ≥ 25.0 kg/m² or if their body fat percentage (%F) was ≤ 14.9 or $\geq 25\%$. It was observed that 85% of the adolescents were dissatisfied with their body image. It was also observed that 82.2% of the adolescents were classified as having healthy nutritional status according to their BMI, whereas, when classified according to %F, just 46.1% were within healthy limits ($p < 0.05$). When the analysis was performed in a non-dichotomous manner, it was found that %F defined a greater proportion of adolescents as overweight ($p < 0.05$). Adolescents whose BMI and %F were outside healthy limits had 3.38 and 3.76 times greater chances of body dissatisfaction, respectively, than those with healthy nutritional status. Unhealthy nutritional status is a strong indicator of body dissatisfaction in female adolescents.

Keywords: Adolescents. Nutritional status. Body image.

REFERÊNCIAS

- ACUÑA, K.; CRUZ, T. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 48, p. 345-361, 2004.
- ALVAREZ, B. R.; PAVAN, A. L. Alturas e comprimentos. In: PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 2. ed. Porto Alegre, 2003. p. 31-45.
- ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 503-512, 2008.
- ANJOS, L. A. Índice de massa corporal (massa corporal.estatura⁻²) como indicador do estado nutricional de adultos: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 26, p. 431-436, 1992.
- BARKER, E. T.; GALAMBOS, N. L. Body dissatisfaction of adolescent girls and boys: risk and resource factors. **The Journal of Early Adolescence**, Auburn, v. 23, p. 141-165, 2003.
- BENEDETTI, T. R. B.; PINHO, R. A.; RAMOS, V. M. In: PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 2. ed. Porto Alegre: Pallotti, 2003. p. 47-58.
- BERG, P. V. et al. Body dissatisfaction and body comparison with media images in males and females. **Body Image**, Norfolk, v. 4, p. 257-268, 2007.
- BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, p. 292-296, 2006.
- CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 56, p. 9-35, 2006.
- COLE, T. J. et al. Body mass index cut offs to define thinness in children and adolescents: international survey. **British Medical Journal**, London, v. 335, p. 194, 2007.
- COLE, T. J. et al. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **British Medical Journal**, London, v. 320, p. 1-6, 2000.
- COLLINS, M. E. Body figure perceptions and preferences among preadolescent children. **International Journal of Eating Disorders**, Los Angeles, v. 10, p. 199-208, 1991.
- CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 18, p. 491-497, 2005.
- COQUEIRO, R. S. et al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 31-38, jan./abr. 2008.
- EISENBERG, M. E.; NEUMARK-SZTAINER, D.; PAXTON, S. J. Five year change in body satisfaction among adolescents. **Journal of Psychosomatic Research**, Manchester, v. 61, p. 521-527, 2006.
- GLANER, M. F. Índice de massa corporal como indicativo da gordura corporal comparado às dobras cutâneas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 11, p. 243-246, 2005.
- HARGREAVES, D. A.; TIGGEMANN, M. Idealized media images and adolescent body image: "comparing" boys and girls. **Body Image**, Norfolk, v. 1, p. 351-361, 2004.
- HART, E. A. Avaliando a imagem corporal. In: TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em Educação Física e esportes de Barrow & McGee**. 1. ed. Barueri: Manole, 2003. p. 457-488.
- JONES, L. R.; FRIES, E.; DANISH, S.J. Gender and ethnic differences in body image and opposite sex figure preferences of rural adolescents. **Body Image**, Norfolk, v. 4, p. 103-108, 2007.
- KAY, S. A psicologia e a antropometria da imagem corporal. In: NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 231-252.
- LI, Y. et al. Body image perceptions among chinese children and adolescents. **Body Image**, Norfolk, v. 2, p. 91-103, 2005.

- LOHMAN, T. G. Applicability of body composition techniques and constants for children and youth. **Exercise and Sports Sciences Reviews**, Indianapolis, v. 14, p. 325-357, 1986.
- LOHMAN, T. G. The use of skinfolds to estimate body fatness on children and youth. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, Reston, v. 58, p. 98-103, 1987.
- LYNCH, W. C. et al. Ethnic differences in BMI, weight concerns, and eating behaviors: Comparison of Native American, White, and Hispanic adolescents. **Body Image**, Norfolk, v. 4, p. 179-190, 2007.
- PINHEIRO, A. P.; GIUGLIANI, E. R. J. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, p. 489-496, 2006.
- PIRES-NETO, C. S.; PETROSKI, E. L. Assuntos sobre equações da gordura corporal relacionados a crianças e jovens. In: CARVALHO, S. (Org.). **Comunicação, movimento e mídia na Educação Física**. Santa Maria: Imprensa Universitária UFSM, 1996. p. 21-30.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/tabelas/index.php>>. Acesso: 4 abr. 2006.
- RICCIARDELLI, L. A.; McCABE, M. Children's body image concerns and eating disturbance: a review of the literature. **Clinical Psychology Review**, United Kingdom, v. 21, p. 325-344, 2001.
- SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? **Body Image**, Norfolk, v. 1, p. 15-28, 2004.
- STICE, E. Risk and maintenance factors for eating pathology: a meta-analytic review. **Psychological Bulletin**, Washington, D.C., v. 128, p. 825-848, 2002.
- STICE, E.; BEARMAN, S. body image and eating disturbances prospectively predict increases in depressive symptoms in adolescent girls: a growth curve analysis. **Developmental Psychology**, Washington, D.C., v. 37, p. 597-607, 2001.
- THE McKNIGHT INVESTIGATORS. Risk factors for the onset of eating disorders in adolescent girls: results of the McKnight longitudinal risk factor study. **American Journal of Psychiatry**, Arlington, v. 160, p. 248-254, 2003.
- TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 20, p. 119-128, 2007.
- VILELA, J. E. M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, p. 49-54, 2004.

Recebido em 21/05/2008

Revisado em 25/09/2008

Aceito em 02/10/2008

Endereço para correspondência: Edio Luiz Petroski. Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempeno Humano-UFSC/CDS/NuCIDH, Campus Universitário – Trindade, Caixa Postal 476, CEP 88.040-900, Florianópolis-SC. E-mail: petroski@cds.ufsc.br